



Desmama racional

Cintia Righetti Marcondes, Patrícia Tholon e Raul Mascarenhas*

Fotos: Divulgação



O bem-estar animal passou a constar na pauta de diversos segmentos da cadeia produtiva de bovinos de corte. Os principais argumentos para implantação de medidas relacionadas às boas práticas, as quais garantem o bem-estar de animais e trabalhadores, são ter efeito sobre a saúde dos animais, sobre a eficiência produtiva, sobre a qualidade dos produtos e pelo fato de ser uma demanda crescente da sociedade. Além disso, o manejo sem adoção de práticas de bem-estar torna o ambiente de trabalho mais estressante, aumenta o risco de acidentes, demanda alto esforço na execução de tarefas, maior tempo gasto no manejo, necessita de maior infraestrutura e manutenção da fazenda. Sob o ponto de vista dos índices zootécnicos, tende a um número superior de animais mortos ou machucados, baixo desempenho, risco de doenças, perdas de rendimento da carcaça e de qualidade da carne devido ao estresse pré-abate.

No entanto, abordagens sobre esse assunto não são recentes. Em 1979, o Conselho para o Bem-Estar dos Animais de Produção do Parlamento Britânico (Farm Animal Welfare Council), elaborou o que ficou conhecido como “As Cinco Liberdades”, em que: o animal deve estar livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de

dor, injúria e doença; livre de medo e estresse; e livre para expressar seus comportamentos naturais. Essa seria a base para definição de boas práticas no manejo dos animais de produção.

Dentro do tema de bem-estar animal há o enfoque dado pela Medicina Veterinária, também baseado nas Cinco Liberdades, visando proteger os animais de situações de dor em tratamentos ou como cobaias experimentais. E para garantir que animais experimentais não sejam submetidos às situações de estresse e dor, há a necessidade de autorização por Comitês Locais de Ética no Uso dos Animais (Ceua).

Os principais problemas a serem enfrentados na adoção de boas práticas de manejo são falta de conscientização (de todos os envolvidos), falta de conhecimento e planejamento, despreparo para execução dos trabalhos, problemas nas relações de trabalho e nas relações comerciais, problemas estruturais e limitações tecnológicas.

Em relação ao manejo da desmama de bezerros de corte, há várias técnicas diferentes adotadas nas fazendas pelo Brasil e pelo mundo. Podemos destacar a tradicional (separação abrupta e total, podendo ser no pasto ou no curral), a racional (separação gradual, com ou sem “vaca-madrinha”), o *creep weaning* (desmama antecipada, com

uso de suplementação para os bezerros) e “tabuleta” (objeto colocado nas narinas do bezerro para impedir a amamentação). E cada técnica tem sua adaptação à situação local da fazenda (estrutura, capacitação da mão de obra, época da desmama, recursos financeiros, etc.).

A desmama racional “lado a lado” foi implantada na Embrapa Pecuária Sudeste, em um lote de bezerros cruzados, em setembro de 2014. A ideia partiu da necessidade de melhorar o ambiente de manejo, reduzir o estresse e aumentar os índices produtivos entre a desmama e a recria. A desmama tradicional era feita por separação abrupta. As vacas eram levadas para um pasto distante e os bezerros, mantidos no curral por três dias. A vocalização era grande, denotando uma situação muito estressante. Os bezerros não bebiam água, não tinham interesse por comida, muitos ficavam apáticos. Frequentemente alguma vaca estourava uma cerca e rodava a fazenda à procura de seu bezerro, aumentando riscos de acidentes e possivelmente efeitos negativos sobre sua gestação.

Em maio de 2014, com a vinda da Dra. Temple Grandin ao Brasil, foi possível conhecer algumas técnicas de desmama citadas por criadores no evento “Beef Summit Bem-estar Animal”, promovido pelo Beefpoint, em Ribeirão Preto-SP. A Dra. Temple é especialista de renome internacional na área de bem-estar (quem tiver interesse em conhecê-la, o filme traduzido encontra-se no [link](http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/assista-ao-filme-temple-grandin-e-se-inspire-fois-esta-historia-voce-ira-conferir-de-perto-no-beefsummit-bem-estar-animal/) <http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/assista-ao-filme-temple-grandin-e-se-inspire-fois-esta-historia-voce-ira-conferir-de-perto-no-beefsummit-bem-estar-animal/>).

Em setembro do mesmo ano, vacas e bezerros cruzados foram colocados em piquetes separados por um corredor, com bebedouros em local próximo à cerca, permitindo que as vacas se movam para beber água e pastear, enquanto os bezerros tendem a ficar agrupados próximos à cerca, especialmente no primeiro dia. Esse comportamento tende a acabar e depois de dois dias os bezerros já passam a explorar a área do piquete, mantendo o padrão de alimentação. Essa separação ocorre após a pesagem e medidas sanitárias nos dois gru-



Cintia informa que a desmama racional “lado a lado” foi implantada na Embrapa Pecuária Sudeste em setembro de 2014

pos, sendo deixados, no total, 15 dias nesse piquete e depois vacas e bezerros são transferidos para outros locais. Quando disponível, utilizamos vacas solteiras experientes, para ajudar os bezerros, acalmando-os e ensinando-os. Esse manejo é realizado em todos os bezerros desmamados, não configurando uma ação experimental. No entanto, realizamos algumas comparações entre os lotes desmamados de bezerros Canchim em 2014 (desmama tradicional) e em 2015 (desmama racional), principalmente em termos de alterações comportamentais, medidas pelo aparelho Reatest, no tronco

de contenção. A comparação em relação ao desempenho produtivo não foi possível, pois os bezerros desmamados em 2014 passaram por um período grande de estiaagem e, nesse caso, não saberíamos separar os problemas de nutrição dos efeitos do estresse da desmama tradicional. Imagens do manejo podem ser vistas em reportagem disponível no Youtube.

A comparação realizada em relação às alterações no padrão de comportamento (e já divulgada em notícia do Portal da Embrapa - www.embrapa.br), em animais

da raça Canchim, evidenciou maior efeito no grupo de bezerras, sendo aquelas desmamadas no sistema “lado a lado” menos reativas na balança que aquelas desmamadas no sistema tradicional. Além disso, não ocorreram fugas, avarias em cercas ou animais machucados em 2015, como ocorria até 2014 com a desmama tradicional. Há relatos dos trabalhadores de campo, que estão na lida diária, de que esses animais desmamados no sistema “lado a lado” são mais fáceis de manejar, de levar para o curral para avaliações experimentais ou

procedimentos de rotina. Outro controle possível em sistemas comerciais, porém de difícil implantação em uma fazenda experimental, seria a redução no uso de medicamentos e melhora geral na saúde dos animais. Há evidências científicas que o estresse reduz o efeito de vacinas, por afetar diretamente o sistema imunológico dos animais. Além disso, bovinos mais fáceis de manejar se machucam menos, reduzindo a necessidade de mão de obra e material para curativos.

A partir dos resultados observados, a Embrapa Pecuária Sudeste implantou a técnica de desmamar os bezerros no sistema “lado a lado” definitivamente, com lotes de animais cruzados, Canchim e Nelore. Acreditamos que melhorar a qualidade do manejo dos animais de corte influenciará as pesquisas desenvolvidas na fazenda, além de cumprir nosso papel como profissionais que atuam com ética e respeito aos animais. 🐄

**Cintia, Patrícia e Raul Mascarenhas são pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste. A primeira e a segunda são Pesquisadoras A e o terceiro, médico-veterinário.*

**Boi
com
Bula®**
GENÉTICA DE PRECISÃO

ONDE CONFIANÇA É PADRÃO,
MELHORAMENTO É RESULTADO.

Foto: Roberto Mendes



brasilcomz®
ZOOTECNIA TROPICAL

www.brasilcomz.com